

CONSTRUINDO UMA ECONOMIA FLORESTAL NA AMAZÔNIA

COMO UMA BIOECONOMIA PODE PROPORCIONAR
RESILIÊNCIA CLIMÁTICA, CRIAR OPORTUNIDADES DE
DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E GARANTIR
A SOBREVIVÊNCIA DA BIODIVERSIDADE AMAZÔNICA

AUTORES E ORGANIZAÇÕES RESPONSÁVEIS

- **John Beavers, Meryl Cohen, Ana Folhadella** at Amazon Conservation (USA)
- **Conservación Amazónica** - ACEAA (Bolivia)
- **Conservación Amazónica** - ACCA (Peru)

Tradução por Ana Folhadella, Menalie Hyde, e Meryl Cohen de Amazon Conservation

TRANSFORMANDO O STATUS QUO ECONÔMICO

A economia moderna como a conhecemos é baseada na extração de recursos naturais e no consumo de combustíveis fósseis. O desmatamento contínuo de florestas, adicionalmente aos efeitos crescentes das mudanças climáticas e as crises de água e biodiversidade que enfrentamos são o resultado direto de levar os recursos do nosso planeta ao limite, e a floresta amazônica cada vez mais perto do seu ponto de inflexão. Cientistas estimam que esse ponto crítico ocorrerá quando a taxa consolidada de desmatamento chegue a 20-25%, e as estimativas atuais já colocam essa taxa em 17%. O potencial produtivo estratégico da Amazônia, assim como sua biodiversidade e funcionalidade ecossistêmica, estão em risco se não for possível mudar nosso sistema econômico para um rumo sustentável, que reconheça o verdadeiro valor de florestas intactas e bem gerenciadas. Criar uma verdadeira bioeconomia faz sentido econômico, apoia o bem-estar das pessoas que dependem das florestas para sua subsistência, e é uma solução fundamental para ajudar a evitar que a maior floresta tropical do mundo alcance seu ponto de inflexão. ⁽¹⁾

No entanto, a má gestão de recursos naturais, ameaças não confrontadas - como a extração ilegal de madeira e minerais, - e a expansão agrícola desenfreada reduzem drasticamente os benefícios que as florestas amazônicas podem prover, e destroem o potencial de seu uso sustentável. Enquanto isso, as comunidades locais já estão começando a sentir os piores efeitos da mudança climática - na forma de eventos meteorológicos severos, como secas e inundações, e vendo uma redução drástica nas oportunidades de prosperar financeiramente apenas utilizando os recursos da Amazônia - tudo isso sendo exacerbado pelas atividades destrutivas mencionadas acima.

Uma análise recente concluiu que a criação de um movimento de soluções econômicas sustentáveis que combatam as mudanças climáticas poderia gerar um lucro direto de US\$ 26 trilhões (R\$ 135,8 trilhões) se comparado à manutenção do status quo.⁽⁵⁾ Para chegar a esse ponto, ações transformativas precisam ocorrer em torno das soluções exploradas neste *white paper* e durante a sessão da Amazon Conservation na conferência GLF Amazônia a fim de promover uma abordagem de bioeconomia para:





© Ana Caroline de Lima

QUAL É O VALOR ECONÔMICO DA AMAZÔNIA?

- 70% do PIB da América do Sul é produzido em áreas que recebem chuva ou água da Amazônia. A Amazônia influencia os padrões de chuva em lugares tão distantes quanto os Estados Unidos.⁽⁴⁾
- A Amazônia contribui anualmente com até R\$ 42,8 bilhões para a economia do Brasil, dos quais R\$15,6 bilhões são gerados em unidades de conservação, áreas de uso sustentável e territórios indígenas combinados.⁽³⁾
- Em algumas regiões da Amazônia, o desmatamento de apenas um hectare pode levar à perda de R\$ 208 na produção de castanha, um produto florestal sustentável fundamental que só pode ser colhido em florestas intactas e saudáveis.⁽³⁾
- Manter a floresta intacta, entretanto, pode gerar até R\$ 3850 por hectare por ano.⁽³⁾

1. **Fortalecimento da capacidade das comunidades locais** para criar uma produção sustentável utilizando os bens naturais da floresta, desenvolvendo maneiras de otimizar essa mesma e criando melhores conexões de mercado que gerem a renda necessária para que a população local prospere;
2. **Ampliação generalizada da produção sustentável local** para que se torne uma parte mais central da economia amazônica, fortalecendo associações de produtores locais, federações indígenas, e plataformas que podem apoiar a milhares de produtores;
3. **Integração da resiliência climática e medidas de adaptação** na gestão e produção florestal comunitária.

CONSTRUINDO A BIOECONOMIA; UM NEGÓCIO SUSTENTÁVEL DE CADA VEZ

Os produtores florestais locais são fundamentais para o uso sustentável dos recursos naturais da Amazônia e sua proteção em longo prazo. Os investimentos que estimulem o desenvolvimento de competências empresariais de pequenos negócios e ampliem suas



© Ana Caroline de Lima

conexões de mercado podem, por fim, otimizar sua produção sustentável e aumentar o rendimento proveniente de produtos florestais. Dessa maneira, se aumenta também a geração de emprego e renda das comunidades locais e os incentivos que mantêm as florestas saudáveis e em pé.

Nas últimas décadas, os governos da região estabeleceram concessões e áreas de proteção provendo tanto uma estrutura legal quanto a garantia de direito de uso para produtores de comunidades locais. No entanto, paralelamente a isso, a falta de investimento em negócios locais, na gestão florestal e em outras capacitações técnicas tem limitado o potencial de crescimento desses empreendimentos sustentáveis. Iniciativas de gestão florestal e produção sustentável bem-sucedidas compartilham alguns atributos comuns, tais como o:

- Aumento da capacidade empresarial de pequenos produtores que adotam processos de produção sustentáveis;
- Crescimento do valor agregado dos produtos florestais gerados *in situ* para proporcionar maiores lucros locais;

- Uso inovador da ciência e tecnologia para gerar dados ecológicos e produtivos, necessários para garantir uma gestão florestal mais sustentável e também assegurar a capacidade de produção ao longo prazo.

CRIANDO UM NOVO PARADIGMA DE BIOECONOMIA PARA A AMAZÔNIA

Para realmente construir uma bioeconomia que sustente a saúde ecológica e socioeconômica da Amazônia no nível necessário para ela prosperar, é crucial replicar e ampliar essas atividades sustentáveis de produção, assim como para garantir que gerações futuras tenham acesso a todos os benefícios que essa grande floresta gera. Investimento público e privado em três áreas-chave permitirá aumentar o potencial de ampliação da bioeconomia em toda a Amazônia:

- Criação e fortalecimento de associações locais que agreguem os esforços de produtores de pequena escala e apoiem o desenvolvimento de seus negócios;

- Construção da capacidade empresarial das associações para expandir suas operações e, ao mesmo tempo, manter uma maior quantidade de lucros nas comunidades;
- Disponibilização de capital para investimentos no fortalecimento e ampliação de empreendimentos locais.

O desenvolvimento de uma bioeconomia florestal com esses enfoques geraria a conservação contínua de florestas intactas, necessárias para garantir um fluxo de benefícios de longo prazo que estabelecerá o ciclo de sustentabilidade vital para a sobrevivência da Amazônia.

“ Uma visão moderna da Amazônia tem que incluir elementos verdadeiramente inovadores para produzir bioeconomias lucrativas por meio, por exemplo, do uso prático de florestas intactas, do aproveitamento da energia de seus enormes rios, ou da extração sustentável de materiais biológicos e biomiméticos dentro da biodiversidade amazônica. ”

Thomas Lovejoy and Carlos Nobre,
cientistas ilustres



© Ana Caroline de Lima

USANDO A BIOECONOMIA PARA TORNAR A AMAZÔNIA MAIS RESILIENTE ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Uma verdadeira bioeconomia pode ajudar a desenvolver a resiliência às mudanças climáticas das comunidades amazônicas e suas florestas.⁽⁷⁾ No entanto, as medidas necessárias para prevenir alguns dos piores impactos das mudanças climáticas requer que ambos os setores públicos e privados considerem iniciativas que não apenas reduzam a vulnerabilidade de comunidades à variações do clima, mas também as ajudem a resistir e se recuperar de seus impactos inevitáveis.

Isso significa que precisamos abordar o cerne de questões relativas à saúde da floresta (como a degradação), assim como a capacidade da população local de colher produtos florestais suficientes de uma estação para a outra, e em longo prazo – e também sobreviver no período entre as estações - para poder prosperar. Quatro áreas essenciais para serem abordadas são:

- Redução das atividades ilegais que ameaçam aos recursos naturais e afetam a vulnerabilidade da floresta e das comunidades, por meio de monitoramento florestal contínuo e da consequente aplicação da lei;
- Diversificação dos produtos florestais colhidos pelas comunidades locais para aumentar sua capacidade de adaptação aos impactos das mudanças climáticas;
- Utilização da ciência e tecnologia para prever tendências climáticas e prover alertas antecipados que podem informar sobre a produção de produtos florestal e proteção das florestas;
- Criação de uma rede de segurança financeira para os produtores locais focada nas mudanças climáticas para ajudá-los durante os períodos de safras baixas.



OPORTUNIDADE PARA UMA BIOECONOMIA NO SUDOESTE DA AMAZÔNIA

O sudoeste da Amazônia, compartilhado entre a Bolívia e o Peru, tem o potencial de ser um dos lugares mais produtivos de toda a região, e fazer contribuições importantes para a economia, ecologia e bem-estar socioeconômico de seu povo. Cobrindo mais de 14 milhões de hectares, esta floresta tropical permanece praticamente intacta devido aos séculos de uso sustentável dos recursos florestais por comunidades locais e grupos indígenas para seu sustento e para o comércio local.

Esta área é conhecida por sua madeira de alto valor (como o shihuahuaco, o tornillo e o cedro) e por recursos florestais não madeireiros, como a castanha e as frutas nativas da palma (como o açaí, a palma real e o majo), cujo potencial de produção ainda está por ser totalmente descoberto. A colheita da castanha é a principal atividade econômica da região e desempenha um papel importante na subsistência de grupos locais, incluindo uma grande variedade de povos indígenas da região, como os grupos Tacana, Yaminagua, Machineri, Ese'ija Shipibos e Harakbuk, entre outros.



Mapa do Amazon Conservation's Monitoring of the Andean Amazon Project (MAAP)

Na sessão da Amazon Conservation na conferência GLF Amazônia, exploraremos algumas das estratégias descritas neste *white paper* e discutiremos a melhor forma de gerar

os modelos replicáveis para empreendimentos sustentáveis liderados por comunidades locais necessários para dimensionar a bioeconomia em toda a Amazônia.



SESSÃO GLF AMAZÔNIA 2021: CONSTRUINDO UM DIÁLOGO E AÇÃO INSPIRADORA

Organizado em torno de três painéis de discussão interativos, esta sessão da GLF Amazônia visa:

1. Elevar a voz dos povos locais e indígenas que estão na linha de frente do manejo e produção florestal e cuja sabedoria e práticas ancestrais são essenciais para a preservação do meio ambiente;
2. Compartilhar histórias de associações locais e povos indígenas - cujos meios de subsistência dependem de florestas intactas - sobre como melhorar a capacidade de produção e expansão dos empreendimentos comunitários;
3. Entender como os produtores locais estão se acostumando às mudanças no clima e as ameaças antrópicas, enquanto procuram maneiras de incorporar a tecnologia em suas práticas tradicionais como uma medida para reduzir sua vulnerabilidade aos efeitos das mudanças climáticas;
4. Explorar estratégias de capacitação necessárias para escalar a produção sustentável feita ao nível comunitário; e
5. Prover informações valiosas para legisladores, sociedade civil e aqueles que querem investir na produção florestal sustentável, cujas sinergias combinadas podem ajudar a construir uma verdadeira bioeconomia em toda a Amazônia.

PARCEIROS

A sessão é organizada pela aliança de organizações de Amazon Conservation:

- Amazon Conservation Association (Washington, DC)
- Conservación Amazónica - ACEAA (Bolivia)
- Conservación Amazónica - ACCA (Peru)

REFERÊNCIAS

- (1) Lovejoy, T. E., & Nobre, C. (2019). Amazon tipping point: Last chance for action. *Science Advances*, 5(12). <https://doi.org/10.1126/sciadv.aba2949>
- (2) Moloney, Anastasia. "Amazon deforestation rose 17% in 'dire' 2020, data shows." Thompson Reuters. 7 April 2021 <https://www.reuters.com/article/us-latam-deforestation-climate-change-tr/amazon-deforestation-rose-17-in-dire-2020-data-shows-idUSKBN2BU2O8>
- (3) Strand, J., Soares-Filho, B., Costa, M.H. et al. Spatially explicit valuation of the Brazilian Amazon Forest's Ecosystem Services. *Nat Sustain* 1, 657–664 (2018). <https://doi.org/10.1038/s41893-018-0175-0>

- (4) Juniper, T., & Marent, T. (2018). Rainforest: Dispatches from the earth's most vital frontlines. Island Press.
- (5) New Climate Economy. (rep.). The 2018 Report of the Global Commission on the Economy and Climate. Retrieved from <http://newclimateeconomy.report/2018/executive-summary/>
- (6) Bucaram-Villacís et al. A call for an integrated framework for the bioeconomy in Latin America and The Caribbean region. Inter-American Development Bank. 15 Oct 2020. <https://blogs.iadb.org/sostenibilidad/en/a-call-for-an-integrated-framework-for-the-bioeconomy-in-latin-america-and-the-caribbean-region/>
- (7) OECD (2009), The Bioeconomy to 2030: Designing a Policy Agenda, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/9789264056886-en>.

PÁGINAS ÚTEIS

- amazonconservation.org
- MAAProject.org
- conservacionamazonica.org.bo
- acca.org.pe

GLOBAL LANDSCAPES FORUM

O [Global Landscapes Forum \(GLF\)](#) é a maior plataforma do mundo focada no uso integrado da terra, dedicada a alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável e o Acordo de Paris sobre mudanças climáticas. O GLF adota uma abordagem holística para criar paisagens sustentáveis que sejam produtivas, prósperas, equitativas e resilientes, e que considere cinco coesos temas sobre iniciativas de alimentação e meio de subsistência, restauração de paisagens, direto, finanças e mensuração de progresso. Liderada pelo Centro Internacional de Pesquisa Florestal (CIFOR) em colaboração com seus cofundadores ONU Meio Ambiente e o Banco Mundial e Membros Fundadores.

[Membros Fundadores](#): CIAT, CIFOR, CIRAD, Climate Focus, Conservation International, Crop Trust, Ecoagriculture Partners, EFI, Evergreen Agriculture, FSC, GEF, GIZ, ICIMOD, IFOAM - Organics International, ILRI, INBAR, IPMG, IUFRO, Rainforest Alliance, Rare, RRI, SAN, UN Environment, (TMG) Think Tank, Wageningen Centre for Development Innovation, part of Wageningen Research, WFO, World Agroforestry, World Bank Group, WRI, WWF Germany, Youth in Landscapes Initiative

PONTO DE INFLEXÃO

Soluções de Dentro para Fora 21-23 de setembro 2021
#GLFAmazonia

Parceiros financiadores



Federal Ministry
for the Environment, Nature Conservation
and Nuclear Safety



Federal Ministry
for Economic Cooperation
and Development



THE GOVERNMENT
OF THE GRAND DUCHY OF LUXEMBOURG



globallandscapesforum.org